

A presente edição da *Arteriais* (volume 11, número 22) é organizada em duas partes: a primeira é composta por artigos do dossiê temático *A formação continuada de professores de música, inclusão e anticapacitismo*; a segunda reúne artigos, ensaio e uma entrevista na seção Fluxo Contínuo.

O dossiê temático *A formação continuada de professores de música, inclusão e anticapacitismo* é organizado por Lucian José de Souza Costa e Costa, professor da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES-UFPA); Áureo Déo DeFreitas Júnior, professor da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho, professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O dossiê é composto por sete artigos de pesquisadores dedicados à investigação sobre a formação docente, a inclusão educacional e ao enfrentamento das práticas capacitistas. Para os organizadores, “ao dar visibilidade às múltiplas vozes e experiências que atravessam a Educação Musical contemporânea, o dossiê reafirma o compromisso da produção científica com a justiça social, a equidade e o reconhecimento da diversidade como princípio estruturante da educação”.

Na seção Fluxo Contínuo, reunimos três artigos, um ensaio e uma entrevista. Guilherme Susin Sirtoli abre a seção com o texto ARMADILHA PARA PEGAR O SISTEMA: GERVAINE DE PAULA E DISPUTAS VISUAIS NO SISTEMA DA

ARTE BRASILEIRO, que objetiva analisar “a produção do artista mato-grossense Gervane de Paula a partir da exposição *Como é bom viver em Mato Grosso*, realizada em 2024 na Pinacoteca de São Paulo” a partir de conceitos apresentados por autores como Mirzoeff, Bourdieu, Lipovetsky e Serroy, e Rancière.

Em seguida, o artigo CATARSE E ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA NUMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CRÍTICA, de Paulo Cesar Duarte Paes e Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, busca, por meio da pedagogia histórico-crítica, mostrar o conceito de *catarse artística* como uma contribuição efetiva “para que professores e autoridades educacionais tenham um parâmetro avaliativo sobre o que é e o que não é “arte” no currículo escolar, sedimentando um argumento para a efetivação da arte no espaço escolar”.

Posteriormente, Elderson Melo de Miranda e Helder Carlos de Miranda, no artigo MANOELA E O BOTO: IDENTIDADE E ALTERIDADE ACREANA NO ESPETÁCULO TEATRAL DO GRUPO EXPERIMENTAL DE TEATRO VIVARTE, discutem “as questões de identidade e alteridade acreana no espetáculo teatral *Manoela e o Boto* (2004) do Grupo Experimental de Teatro Vivarte”. Os autores indicam que o referido espetáculo teatral “representa a Amazônia acreana através da personagem Manoela e aborda a relação entre identidade, influenciadas por seu senso pertencimento, e a alteridade, moldada pelas expectativas dos outros”.

No ensaio OS DESENVOLVIMENTOS TECNOLÓGICOS E OS DIVERSOS PADRÕES DE ESCUTA: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MÍDIAS MUSICAIS, José D'Assunção Barros apresenta uma discussão sobre “como diferentes padrões de escuta musical surgiram na história - sem se cancelarem necessariamente uns aos outros na sucessão do tempo - de acordo com o surgimento de novas tecnologias de gravação e outros aspectos”. O autor informa que “o ensaio se insere no campo de investigação da História e da Musicologia, e utiliza uma metodologia comparativa que contrapõe os diversos modos de escuta confrontando seus efeitos culturais e sociais”.

Finalizamos a seção Fluxo Contínuo e o presente número da *Arteriais* com a entrevista intitulada ESTRELA SANTOS: UM MODO DE VER O MUNDO, realizada por Eduardo Pellejero com a artista Estrela Santos. Segundo o entrevistador, “a obra de Estrela Santos, suas pesquisas estéticas e seus procedimentos poéticos, dão conta de um engajamento e de uma criatividade ímpares [...]. Na presente entrevista procuramos desvendar os segredos por trás de um percurso singular e complexo, num diálogo com questões fundamentais para a história da arte e da filosofia da criação artística”.

A equipe da *Arteriais* deseja uma boa leitura!

Denis Bezerra

Editor-chefe